

ARTIGO

JORNALISMO E APLICAÇÃO DO CONCEITO DE SOFT POWER: ANÁLISE DO DISCURSO DE MÍDIA INTERNACIONAL SOBRE A CRISE POLÍTICA VENEZUELANA PELA CNN E A FOX NEWS¹

PERIODISMO Y APLICACIÓN DEL CONCEPTO DE SOFT POWER: ANÁLISIS DEL DISCURSO INTERNACIONAL DE LOS MEDIOS SOBRE LA CRISIS POLÍTICA VENEZOLANA POR CNN Y FOX NEWS

JOURNALISM AND APPLICATION OF THE SOFT POWER CONCEPT: ANALYSIS OF INTERNATIONAL MEDIA DISCOURSE ABOUT THE VENEZUELAN POLITICAL CRISIS BY CNN AND FOX NEWS

Mozarth D. A. Miranda²

Andrik Barbosa Risso³

Sérgio Arruda de Moura⁴

¹ Uma primeira versão deste texto foi apresentada oralmente pelos autores no Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) em 2019.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem na Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF. Mestrado Profissional em Televisão Digital pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011) Possui graduação em Jornalismo pela mesma instituição (2008) Professor Mestre da Faculdade Redentor e do Centro Universitário Fluminense. Pesquisador na área de TV digital, produção, jornalismo e marketing. E-mail: mozarthdias@hotmail.com

³ Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Candido Mendes (2013) e mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2020). Atualmente é pós-graduando em Direito Internacional pela Faculdade Verbo Educacional (término em março de 2021). É membro do Centro da francofonia das Américas. Tem experiência na área de Relações Internacionais, com ênfase em Direito Internacional, Análise de Política Externa e Soft Power. Na área da Linguística, atua principalmente nos seguintes temas: Políticas Linguísticas, Glotopolítica e Análise do Discurso. Também atua com temas nas áreas de Ética, Sociologia e Novas Tecnologias da Informação. E-mail: andrikrisso@hotmail.com

⁴ Possui graduação em Comunicação Social Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco (1982), graduação em Letras Inglês e Português pela Universidade Federal de Pernambuco (1980), graduação em Letras - Bacharelado Inglês pela Universidade Federal de Pernambuco (1981), mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1986) e doutorado em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992). Atualmente é professor associado I da Universidade Estadual do Norte

RESUMO:

O artigo tem como objetivo mostrar como as mídias podem servir como ferramenta de *soft power*, para fortalecer a política externa por meio de textos informativos. Para demonstrar isso, faz-se uso da análise do discurso sobre artigos jornalísticos de duas fontes de informação mundial e, sobretudo, norte-americana: a CNN e a Fox News. Analisa-se, portanto, duas reportagens produzidas no dia 28 de março de 2019, sendo uma de cada veículo de comunicação. Ambas foram consultadas nas plataformas *on-line* de cada grupo e tratam do mesmo tema: a instabilidade política do governo venezuelano.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Internacional. *Soft Power*. Análise do Discurso. Venezuela.

RESUMEN:

El artículo tiene como objetivo mostrar cómo los medios de comunicación pueden servir como una herramienta de poder blando, para fortalecer la política exterior a través de textos informativos. Para demostrarlo, analizamos el discurso sobre artículos periodísticos de dos fuentes de información a nivel mundial y, sobre todo, norteamericano: CNN y Fox News. Analizamos dos informes elaborados el 28 de marzo de 2019, uno de cada medio. Ambos fueron consultados en las plataformas online de cada grupo y abordan el mismo tema: la inestabilidad política del gobierno venezolano.

PALABRAS CLAVE: Periodismo Internacional. *Soft Power*. Análisis del discurso. Venezuela.

ABSTRACT:

The article aims to show how the media can serve as a soft power tool, to strengthen foreign policy through informative texts. To demonstrate this, we analyze the discourse on journalistic articles from two sources of information worldwide and, above all, North American: CNN and Fox News. We analyzed two reports produced on March 28, 2019, one from each media. Both were consulted on each group's online platforms and deal with the same theme: the political instability of the Venezuelan government.

KEYWORDS: International Journalism. Soft Power. Discourse analysis. Venezuela.

1 - INTRODUÇÃO

A discussão que pretendemos conduzir neste artigo centra-se na forma como a participação da mídia internacional (CNN e Fox News) pode colaborar com o relato

Fluminense Darcy Ribeiro. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise de Discurso, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso, linguagem, análise de discurso, educação e cognição. E-mail: arruda@uenf.br

dos fatos locais tanto para os vizinhos latinos quanto para países alheios à presente fase da política venezuelana. De que estratégias se vale o discurso da mídia, e como se posicionam as fontes consultadas, como selecionam dados e como eles se fundamentam no discurso?

Maingueneau (2010) e Charaudeau (2017; 2010) apoiarão a abordagem do discurso das duas linhas editoriais. Também consideramos importante compreender o contexto político-social do país. Em seguida, traçaremos as relações entre *soft power* e manipulação das mídias.

A metodologia adotada na elaboração deste trabalho vai consistir na pesquisa bibliográfica dos autores já citados, buscando relacionar a prática do noticiamento a um subterfúgio do poder, qual o seja, o de intervir externamente por meio de estratégias de intervenção branda, ou *soft power*. Em seguida, propomos a análise do corpus da pesquisa privilegiando conexões entre este e teorias do discurso com foco no conceito de embreagem, polifonia, cena da enunciação, seleção da notícia e gêneros da informação. Para reforçar os fundamentos da análise, a pesquisa do contexto político-social do país em questão se faz necessário para compreender o cenário.

Além disso, vamos procurar elucidar como o mercado midiático venezuelano tem sobrevivido de forma independente com o encerramento das atividades de 69 veículos de imprensa, só em 2017, imposto pelo governo federal. Entre as sanções, a CNN Internacional teve a sua transmissão suspensa. Por fim, as duas linhas editoriais também serão discutidas de forma a robustecer a análise.

Os resultados preliminares nos mostraram que os dois veículos de comunicação utilizaram ferramentas e estratégias para transferir para os assinantes o desmoronamento de um governo e, a cada fato, esse ideal se torna evidente. Ainda faz parte dessa realidade, o apoio dado à esquerda e à direita por diversos países. Buscaremos trazer os trechos que ilustram essas percepções.

2 - CONTEXTO POLÍTICO E ECONÔMICO NA VENEZUELA

No começo do século XX, as reservas de petróleo da Venezuela começaram a ser exploradas, e assim, se consolidou o Estado Nacional Venezuelano. O país se tornou o maior exportador de petróleo para os Estados Unidos. O aumento do valor

da *commodity* e as frequentes crises na produção mundial, além das altas nos preços do barril geraram prosperidade para o país, no governo do presidente Carlos Andrés Pérez, de 1974 a 1979.

Decorrente da dependência dos EUA em relação ao consumo do petróleo, no segundo governo de Pérez, de 1989 a 1993, ocorreram outras crises por causa da alta oferta do produto. A produção dos países árabes levou a uma queda acentuada nos preços dos barris. Para equilibrar as contas, o presidente, além de um acordo com o FMI, anunciou uma série de ações como aumento nos preços dos combustíveis, gerando reajustes para as tarifas de transporte e insatisfação⁵.

Como resposta, o povo foi às ruas em fevereiro de 1989 no movimento que ficou conhecido como “Caracazo” e ofereceu argumentos para uma tentativa de golpe. Nesta tentativa participou Hugo Chávez. Ele foi preso, e quando solto, participou das eleições e foi eleito em 1998.

2.1 - O governo de Hugo Chávez

O soldado bolivariano, socialista e anti-imperialista governou a Venezuela durante 14 anos, três mandatos seguidos. Ele dividiu opiniões, por causa das decisões consideradas autoritárias extremistas, nacionalistas e populistas. Em 2002, para dissolver uma crise política, Chávez “tentou neutralizar a ação dessa oposição silenciando parte da imprensa e perseguindo pessoas contrárias ao seu governo”⁶.

Ele buscou resguardar-se juridicamente diante do surgimento de grupos opositoristas. Para isso, aumentou o número de juízes do Supremo Tribunal do país de 20 para 32. “Os 12 novos juízes eram adeptos do chavismo. Durante seu governo, Hugo Chávez **também promoveu a perseguição de opositores e procurou, por meio de pequenas reformas, perpetuar-se no poder**”⁷.

O petróleo continuou sendo o principal produto de exportação. Dessa forma, enquanto os preços dos barris se mantinham em alta, a Venezuela acumulava lucros, mas nas fases de crises se deparava com a competitividade e prejuízos.

⁵ Artigo “Política na Venezuela: o fim de uma era?” publicado em 28 de julho de 2017 e disponível no endereço: <https://www.politize.com.br/politica-venezuela/>

⁶ idem

⁷ Artigo “Crise na Venezuela” publicado no portal <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/crise-na-venezuela.htm>. Acessado no dia 14/06/2019

Enquanto isso, as medidas tomadas por Chávez “nacionalizou setores estratégicos (reservas de petróleo, telecomunicações, eletricidade, etc.), de grande importância para a Venezuela. Ao fazer tudo isso, acabou por contrariar e afastar investimentos internacionais no país”⁸. Ele se afastou dos Estados Unidos, se aproximou de Cuba, o que não agradou a opinião internacional. Por outro lado, os projetos nas áreas de saúde e educação contaram com o apoio da população.

2.2 - A passagem de Chávez para Maduro

Depois que anunciou que estava com câncer em 2011, Chávez precisou se ausentar do governo para realizar procedimentos cirúrgicos. O seu vice, que respondia pelo Ministério de Relações Exteriores, Nicolás Maduro, começou a ganhar notoriedade porque se tornou o representante oficial da Venezuela.

Em 2012, Chávez disputa as eleições contra o governador do estado de Miranda, Henrique Capriles. A eleição foi disputada e representou o início da crise econômica no país. Chávez vence, e dois meses depois de ser empossado, morre.

Novas eleições são convocadas. Maduro é o escolhido a seguir com o projeto de Chávez, e Capriles retorna como o candidato da oposição. Maduro vence com uma pequena margem diante de Capriles.

2.3 - As explicações para a crise venezuelana

Durante os anos de governo chavista, a entrada de dólares pela exportação de petróleo financiou a importação de todos os bens consumidos no país bem como todos os programas sociais. Já na gestão de Nicolás Maduro, em meados de 2014, o preço do barril de petróleo começou a cair. Mas esta queda se explica com três questões: a recusa da Arábia Saudita como principal produtor de petróleo do mundo e de outros países da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) de diminuir a produção como forma de manterem seus preços; demanda menor que a esperada da Europa e da Ásia; e o aumento da produção de xisto pelos EUA

⁸ Artigo “Política na Venezuela: o fim de uma era?” publicado em 28 de julho de 2017 e disponível no endereço: <https://www.politize.com.br/politica-venezuela/>

viabilizando a produção de petróleo derivado desta pedra e que gerou uma alternativa às importações da Venezuela⁹.

Mais um fator que influenciou o estabelecimento da crise foi a baixa na produção de petróleo nacional por causa da precarização da infraestrutura da PDVSA (estatal petrolífera venezuelana) devido à falta de investimentos e aos escândalos de corrupção. Tomando como base a dependência dos produtos importados somada ao decréscimo das exportações, começou a faltar produtos essenciais nos supermercados, o que ocasionou o desabastecimento.

A partir daí, diversas manobras financeiras foram tomadas para diminuir a sangria no governo. A dependência das importações fez com que as dívidas públicas aumentassem, e a solução para esse ponto foi imprimir mais dinheiro, e assim, cobrir o desfalque das contas públicas. Porém, com a impressão de moeda a inflação dos produtos acompanhou a lógica da elevação.

Outra medida foi criar uma política cambial que controlava a compra de dólares pela população. Ainda nessa política, comerciantes foram orientados a vender os produtos abaixo do preço de custo para frear a inflação, mas a alternativa gerou uma série de falências. Além do cenário complexo, o governo precisava expandir os gastos para manter os programas sociais e suprir o desemprego e o nível de pobreza que se expandiu no país. Protestos foram feitos em 2014, mas o exército de Maduro os conteve.

No ano seguinte, a oposição conquistou a maioria das vagas nas eleições parlamentares. No entanto, os deputados tiveram suas leis derrubadas pelos juízes do Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) submisso ao partido de Maduro, montado e ampliado por Chávez no final dos anos de 1990¹⁰. Todas as legislações que desagradam a presidência são indeferidas.

Já em 2016, a inflação cresce com o passar dos meses, junto com pobreza e os índices de criminalidade. A falta de alimentos, de produtos higiênicos e de energia começa a se alastrar pelo país. No mesmo ano, durante a crise de abastecimento, Maduro também passou o controle da produção, importação e

⁹ Idem

¹⁰ <https://veja.abril.com.br/mundo/como-comecou-a-crise-na-venezuela/>

distribuição de alimentos para o Exército. Há graves acusações de corrupção envolvendo o controle dos militares desse setor chave na crise¹¹.

Na reportagem da rede britânica BBC, o controle das atividades da imprensa também influenciou na crise venezuelana. No decorrer de 2017, foram 69 veículos de imprensa fechados por ordem do governo.

Veículos considerados de oposição foram comprados por chavistas, enquanto outros foram fechados (caso da emissora RCTV, que teve sua concessão não renovada). Em outros casos, o chavismo sufocou o suprimento de papel-jornal para veículos de linha editorial opositora – o governo venezuelano controla, por meio de uma corporação estatal, a importação e a distribuição do insumo¹².

Um outro ponto que contribuiu para a crise venezuelana foi a forte presença do Exército na gestão do Estado. Chávez nomeou vários generais para cargos em estatais, substituindo técnicos e no governo Maduro a lógica continuou: “Um terço do gabinete de Maduro é composto por militares e ex-militares.”¹³.

Em 2017, a Venezuela é suspensa do Mercosul pela Cláusula Democrática, após a instalação de uma Assembleia Constituinte composta apenas por aliados de Maduro. Novos protestos são sufocados pelo exército venezuelano, o que deixou mais de 100 mortos.

2.4 - Embargo econômico com os EUA e consequências sociais

A Venezuela possui a maior reserva de petróleo do mundo, e os Estados Unidos são o maior consumidor desse recurso: esse é o elo entre os rivais. Essa é a delicada situação da Venezuela: sua economia depende de seu rival, pois é com a entrada de dólares que recebe dos Estados Unidos pelo petróleo que o país consegue importar a maioria dos produtos que consome.

De acordo com um estudo¹⁴ do Centro Estratégico Latino-Americano de Geopolítica (CELAG), as sanções impostas pelos Estados Unidos entre 2013 e 2017 causaram à Venezuela um prejuízo de 350 bilhões de dólares e o fechamento de 3

¹¹ Reportagem publicada em 22 de outubro de 2018 e atualizada em 30 de abril de 2019.

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515>

¹² idem

¹³ ibidem

¹⁴ Estudo disponível no portal: www.celag.org/las-consecuencias-economicas-del-boicot-venezuela. Acessado em 14/06/2019.

milhões de postos de trabalhos (24% da população ativa do país). Com a eleição de Donald Trump, as sanções ganharam ainda mais força: foram impostos bloqueios de medicamentos e alimentos, que afetaram: 9 milhões de dólares em medicamentos para diálise, 29 milhões de dólares em alimentos, 300 mil doses de insulina, medicamentos para tratamento da malária, entre outros.

Assim, é evidente que o bloqueio econômico realizado pelos Estados Unidos seja um fator fundamental na crise humanitária que atinge a população venezuelana. A população que passou a não ter acesso a produtos básicos, enfrenta longas filas para comprar produtos caros e, em muitos casos, ter de recorrer ao mercado paralelo para obter artigos que pararam de ficar disponíveis para a venda, como alguns produtos de higiene pessoal.

Os altos níveis de miséria da população contrastam com a corrupção vivida pelo país. Em 2017, a Venezuela foi eleita o país mais corrupto da América Latina, de acordo com informações da ONG Transparência Internacional. O país ocupa a 166ª posição em um ranking de 176 países.¹⁵

Diante desse cenário de instabilidade política e econômica, um novo líder surge para dividir a opinião do povo Venezuela e sociedade internacional.

2.5 - 2019: dois presidentes e mais crise

A evolução da pobreza de 2014 a 2017 evoluiu de 48,4% para 87%. Esse dado foi divulgado pelo Estudo sobre condições de vida na Venezuela¹⁶ e descreve como os programas sociais se expandiram pelo país para atender a população carente. A pesquisa desenvolvida durante os anos de 2015 a 2017 foi publicada em fevereiro de 2018 e analisou as condições de vida entre as regiões do estado venezuelano. Segundo o estudo, dois terços da população recebem as caixas de alimentos pelo cartão cidadão, e essa ajuda influencia na forma política como o governo atua.

Em janeiro de 2019, a autoproclamação do líder do Parlamento venezuelano, Juan Guaidó, como presidente interino, levou a uma enorme escalada da crise. A

¹⁵ https://www.transparency.org/news/feature/corruption_perceptions_index_2016#table

¹⁶ <https://www.ucab.edu.ve/wp-content/uploads/sites/2/2018/02/ENCOVI-2017-presentaci%C3%B3n-para-difundir-.pdf> Acessado em 20/06/19

partir daí, o país possui dois presidentes reconhecidos internacionalmente, cada um apoiado por diferentes países. Guaidó é apoiado pelos Estados Unidos que pressionam a queda de Maduro. Maduro é apoiado pela Rússia que auxilia no abastecimento e resiste às investidas norte-americanas.

A divisão da Venezuela com dois presidentes prejudicou as relações comerciais com países vizinhos como Brasil e Colômbia. As fronteiras foram fechadas, falta de trabalho e fome têm causado o crescente pedido de imigração, a tensão social e política pode gerar o golpe militar e gerar conflito entre manifestantes e forças armadas nas ruas das grandes cidades.

3 - LINHAS EDITORIAIS

Como se vê, o quadro político na Venezuela não é dos mais simples, e o embate de forças, os paradigmas políticos que movem as opiniões em torno de ideologias não oferecem fórmulas milagrosas que gerem um discurso pleno de sentidos. No mundo jornalístico, em que pese sua objetividade, não há como se gerar uma compreensão satisfatória sem pesar suas convicções e controles ideológicos da notícia.

Contudo, a imprensa é o lugar onde se geram esses sentidos. Segundo Charaudeau (2017), a mídia é reconhecida como um dos principais atores com legitimidade para se exprimir publicamente sobre política, sendo que hoje seu noticiário reverbera pelas redes sociais de forma pouco controlada e previsível, inclusive sob a fórmula de fake news. O autor faz a análise dos três principais pilares do espaço político (políticos, jornalistas e opinião pública). O papel dos jornais, portanto, é de levar os fatos aos indivíduos.

Com esse poder nas mãos, os jornalistas podem, assim, fazer com que os indivíduos não só se atualizem dos fatos, mas que tenham opinião sobre eles. Portanto, a mídia conseguiria, por meio do discurso, fazer com que as pessoas pensem como eles quiserem, e realizar o que chamamos hoje de “manipulação da opinião pública”.

Desta forma, os políticos veem na mídia uma grande e importante ferramenta para desenvolverem suas estratégias políticas. Os jornais se tornaram tão

envolvidos neste jogo, que eles adotam posicionamentos ideológicos bastante definidos, como de “esquerda”, “centro” ou “direita”.

Por conseguinte, selecionamos para este trabalho dois grandes jornais norte-americanos, que estão entre os mais lidos entre os estado-unidenses. Para tornar a análise comparativa mais ampla, escolhemos um de “direita” e outro de “centro”. Também fizemos a análise de duas notícias publicadas por esses dois jornais, ambas tratando o mesmo fato e publicadas no mesmo dia. Assim, poderemos entender as diferentes frentes discursivas seguindo suas devidas linhas ideológicas. Trouxemos um breve histórico das duas linhas editoriais a serem analisadas neste trabalho:

a) CNN

Canal criado em 1980, tem sede na Geórgia, Estados Unidos. A sua abrangência atinge cerca de 96 milhões de residências no país. A sigla, em inglês Cable News Network, é uma subsidiária da Time Warner e foi o primeiro canal de notícias norte-americano que funciona 24 horas por dia. A CNN é uma empresa com poder de influência internacional e está presente em mais de 200 países, com 36 escritórios editoriais espalhados pelo mundo e 1100 afiliados. Toda essa produção alcança 475 milhões de residências. A abordagem do canal tem direcionamento centrista, mas, nos anos 90, para se manter em países com regimes ditatoriais (Iraque, por exemplo), fez concessões de autocensura. Na versão online possui tradução em espanhol e árabe. Em fevereiro de 2017, o sinal do veículo foi suspenso porque o governo alegou que a CNN fazia propaganda de guerra contra o governo.

b) Fox News Channel

Foi fundado em 1996 e tem cobertura 24 horas de notícias. A sede fica em Manhattan, Estados Unidos, e chega a 87 milhões de residências no país. Via satélite tem transmissão para 70 países. O acionista majoritário é a Century Fox e é associado do partido Republicano americano. A linha editorial política é conservadora e liberalista. Esse posicionamento tem gerado para o canal críticas a respeito das coberturas racistas, e xenófobas em relação aos governos americano e de outros países.

4 - AS MÍDIAS E AS POLÍTICAS DE *SOFT POWER* (PODER BRANDO/SUAVE)

Seria possível, portanto, identificar que o jornalismo é usado como ferramenta de manipulação de opinião pública, já que reconhecemos que os meios de comunicação possuem posições ideológicas, e iriam, portanto, agir de forma a beneficiar certos grupos. Partindo dessa observação, conclui-se que para a política internacional não é diferente, que o uso dos meios de informação pode fazer parte de grandes estratégias de política externa.

É nesse cenário de atuação da notícia e da informação como estratégias discursivas e de legitimação de ideologias que entra em cena o conceito de *soft power*, ou “poder brando”, numa tradução aproximada. O conceito de *soft Power*, em Joseph Nye (2012), diz respeito ao uso da informação por governos de forma a não soar como manipulação ou propaganda. O autor problematiza sobre como os Estados Unidos poderiam manter seu status de potência, levando em consideração o novo cenário internacional atentando para essa ferramenta. Nour (2013) explica que as ideias liberais são manipuladas a favor do Estado, assim criando esta nova forma de poder. Portanto, a manipulação de informação se dá através do *soft Power*, desde que mantendo o critério da credibilidade. É Nye quem explica:

O poder brando depende de credibilidade, e quando os governos são percebidos como manipuladores e a informação é vista como propaganda, a credibilidade é destruída. Um crítico declara que, se os governos evitam a imposição ou a manipulação, eles não estão realmente exercendo o poder brando, mas mero diálogo. Embora os governos enfrentem uma tarefa difícil na manutenção da credibilidade, essa crítica subestima a importância de atrair em vez de pressionar, nas interações de poder brando. A melhor propaganda é a não propaganda (NYE, 2012 p. 118).

Para Nye (2004), os ideais norte-americanos políticos de democracia embasados em seu discurso pró-direitos humanos poderiam ser considerados como uma estratégia de influência internacional, que talvez os realistas que se concentram unicamente em *hard power* (poder militar), podem esquecer.

Neste contexto, reconhece-se que ajudar os mais fracos também pode ser uma estratégia de *soft power* (Nour, 2013). No caso, os Estados Unidos podem

tentar intervir em países que vivam crises internas como violência e pobreza e tentarem estabelecer os seus princípios.

O jornalista também pode atuar de forma preponderante para contribuir na política externa de um país, apenas fazendo uso da linguagem. É assim que Ballerini (2017) relaciona o trabalho de jornalistas a um poder simbólico que acabam exercendo.

Escritores, jornalistas e outros agentes exercem sobre a cultura um poder simbólico, estabelecendo uma linguagem selecionada restrita, afastada do uso popular. Produzem, com a língua, uma distinção de classe, excluindo (censurando) o que consideram inadequados (BALLERINI, 2017, p. 32).

Um forte exemplo de como o *soft power* pode contribuir para a manipulação da informação por meio de mídias, foi o relato do mesmo evento no contexto da Guerra do Iraque em 2003, que foi narrado pela CNN e pelo jornal catariano Al Jazira. Enquanto a primeira anunciou que “forças de coalizão avançam”; a segunda disse que “forças invasoras avançam”. Isso demonstra como “um poder suave importante emergiu como porta-voz internacional em oposição à mídia dos Estados Unidos” (BALLERINI, 2017 p. 23).

Um outro exemplo apresentado por Ballerini (2017) é sobre quando a mídia faz a cobertura da entrega do Oscar e como isso acaba mantendo o poder brando de Hollywood. A imprensa denomina o valor do conteúdo e acaba influenciando a opinião dos telespectadores do que é melhor ou pior. Isso se aplica também a bens materiais (2017).

5 - TEORIA DO DISCURSO: REPORTAGENS SOBRE A CRISE VENEZUELANA

A metodologia desta análise se baseou na produção dos teóricos Maingueneau (2013) e Charaudeau (2010, 2017). Eles devem nos auxiliar na abordagem teórica e perceptiva das características presentes nos dois textos. Serão utilizadas duas reportagens publicadas no dia 28 de março de 2019 nos portais internacionais da CNN e Fox News. As duas linhas editoriais também foram levantadas para nos orientar sobre as abordagens.

O tema em comum é a crise da Venezuela e o assunto desta data aborda a proibição do líder opositor em ocupar cargo público por 15 anos. O contexto político e econômico foi construído para auxiliar o leitor a compreender a realidade da Venezuela. Já que os agentes envolvidos nas reportagens analisadas estão embutidos nessa sociedade. O país passa por crises sociais e tal iniciativa se faz necessária e importante para fundamentar as decisões de análise. Deveremos estender a nossa em quatro pontos: título (enunciado), argumentos da reportagem, discursos recortados (entrevistas) e opiniões do repórter.

5.1 - Manchete e linha fina: a prática da linguagem direta: Leis e discursos

No título da reportagem publicada pela CNN no dia 28 de março de 2019 e com tradução livre: “Juan Guaidó foi proibido de concorrer à presidência na Venezuela”¹⁷, entrega a decisão do governo em relação ao líder que tem dividido a presidência do país. O canal proibido de operar no país desde 2017 trouxe no título a situação de Guaidó definido por uma gestão que possui a maioria no Supremo Tribunal de Justiça. A presença deste político no cenário representa um risco para a dinastia chavista. No último parágrafo do texto, o repórter relembra que essa não é a primeira vez que a sanção acontece. Há dois anos, um outro líder da oposição foi proibido de concorrer ao cargo. “Uma sanção semelhante foi imposta ao ex-líder da oposição Henrique Capriles em 2017”¹⁸. Essa frase reforça o posicionamento do veículo de comunicação que Guaidó representa perigo para o atual governo, e sanções podem acontecer.

No título da reportagem publicado pela Fox News na mesma data com tradução livre, tem-se: “O líder da oposição venezuelana, Juan Guaidó, impedido de ocupar cargo público por 15 anos, diz governo”¹⁹ traz a decisão do governo e expõe a sentença. Essa decisão evidencia a possível extensão da crise e o governo é

¹⁷ “Juan Guaidó has been banned from running for office in Venezuela”. Disponível no portal <https://edition.cnn.com/2019/03/28/americas/juan-guaido-banned-from-public-office-intl/index.html> (acessado no dia 14/06/19)

¹⁸ . “A similar sanction was imposed over former opposition leader Henrique Capriles in 2017”. Disponível no portal: <https://edition.cnn.com/2019/03/28/americas/juan-guaido-banned-from-public-office-intl/index.html> (acessado no dia 14/06/19)

¹⁹ “Venezuelan opposition leader Juan Guaidó barred from holding public office for 15 years, government says”. Disponível no portal: <https://www.foxnews.com/world/venezuelan-opposition-leader-juan-guaido-barred-from-holding-public-office-for-15-years-government-says> (acessado no dia 14/06/19)

culpado por isso. A reportagem feita por Lucia Suarez Sang, por outro lado, encontra outra estratégia para expor a perseguição do (ou ao?) governo venezuelano, que é a seguinte: “As autoridades venezuelanas prenderam neste mês o chefe de gabinete de Guaidó, Roberto Marrero, e o acusaram de envolvimento em um esquema "terrorista" para derrubar o governo.”²⁰ O repórter da Fox News utilizou outra estratégia de explicação da realidade política venezuelana usando o exemplo de um membro de confiança da equipe de Guaidó que fora preso.

Para Charaudeau (2010), o discurso

resulta da combinação das circunstâncias em que se fala ou escreve (a identidade daquele que fala e daquele a quem se dirige, a relação de intencionalidade que os liga e as condições físicas da troca) com a maneira pela qual se fala (2010, p. 40).

Dessa forma, os dois textos utilizam um discurso que relaciona a ascensão de um novo líder político na Venezuela e as ações do antigo governo para tentar impedir isso.

Orlandi (2010) observa esse tipo de abordagem discursiva com o resgate da memória, de partes da história, na conexão com o fato presente e encontra uma interpretação para as atitudes políticas e a ideologia defendida. “O fato de que há um já dito que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer é fundamental para se compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e a ideologia” (ORLANDI, 2010, p. 32).

Maingueneau (2010), por sua vez, vê o discurso como uma maneira de se conceber a linguagem. O discurso é a forma que resulta da forma como foi organizado o conteúdo divulgado. Nele também é possível orientar o receptor sobre o fato exposto, ou contextualizar, e até ser assumido por um sujeito. Nesta fase do artigo, focaremos a contextualização buscada pelo autor para fundamentar os fatos, as relações, as consequências das ações.

Compreender um enunciado não é somente referir-se a uma gramática e um dicionário, é mobilizar saberes muito diversos, fazer hipóteses, raciocinar, construindo um contexto que não é um dado preestabelecido e estável. A

²⁰ “Venezuelan authorities this month arrested Guaido's chief of staff, Roberto Marrero, and accused him of involvement in a "terrorist" scheme to overthrow the government.”
Disponível no portal: <https://www.foxnews.com/world/venezuelan-opposition-leader-juan-guaido-barred-from-holding-public-office-for-15-years-government-says> (acessado no dia 14/06/19).

própria ideia de um enunciado que possua um sentido fixo fora do contexto torna-se insustentável (MAINGUENEAU, 2010, p.22).

Nas leis do discurso definidas pelo autor (2010) identificamos relação com a lei da pertinência porque os portais citados se preocuparam com a relevância do fato, hierarquizam a informação, buscaram dados e fontes para repercutir sobre o caso, e posicionaram estrategicamente a reportagem para o público interessado na política sul americana.

Figura 1: Portal Fox News



Fonte: Portal Fox News - 28/03/2019²¹

Figura 2: Portal CNN



Fonte: Portal CNN – 28/03/2019²²

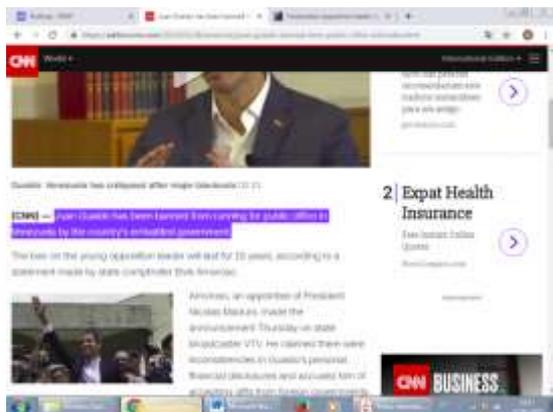
Nas representações das reportagens acima observamos o reforço do título em letras negritas, com fonte de tamanho superior para reforçar a importância do assunto. Logo abaixo vêm os nomes dos repórteres, e na sequência a foto do presidente interino da Venezuela Juan Guaidó que tem sido o pivô dos conflitos entre governo e Assembleia legislativa.

Quando buscamos o texto posterior ao título encontramos duas linhas que podemos considerar como a linha fina, ou frase de impacto que traz mais informações sobre o assunto, exposta de maneira direta, clara, atraente.

²¹ <https://www.foxnews.com/world/venezuelan-opposition-leader-juan-guaido-barred-from-holding-public-office-for-15-years-government-says> - acessado 26/12/2020

²² <https://edition.cnn.com/2019/03/28/americas/juan-guaido-banned-from-public-office-intl/index.html> - acessado 26/12/2020

Figura 3: Portal Fox News



Fonte: Portal Fox News - 28/03/2019²³

Figura 4: Portal CNN



Fonte: Portal CNN – 28/03/2019²⁴

Para a CNN, “Juan Guaidó foi proibido de concorrer a cargos públicos na Venezuela pelo governo do país”; já para a Fox News, “O líder da oposição, Juan Guaidó, descartou uma nova medida do governo venezuelano que o impediria de ocupar cargos públicos por 15 anos”. As duas reforçam a informação da manchete, mas a CNN ressalta que o governo impôs a punição. A Fox, por seu turno, demonstra que Guaidó não aceitou a determinação do governo venezuelano, opondo-se, assim, à decisão. Vale lembrar aqui a tese segundo à qual o discurso é a materialização das ideologias. Todos nós falamos a partir de um lugar, e isso não é diferente para os veículos de imprensa, e, conseqüentemente, para o próprio jornalista. Segundo Foucault (1996), o discurso constitui ordens, dentro das quais os eventos se sucedem e constituem a história. O jornalista/jornalismo é, assim, membro de uma ordem do discurso, dentro da qual se dá liberdade de articulação, de posicionamento. Isso, aliado ao fato de a notícia ser uma força a uma só vez interpretativa e analítica dos fatos, que logo tomam a opinião pública, faz do jornalismo, a nosso ver, uma verdadeira sociedade do discurso:

A diferença do escritor, sem cessar oposta por ele mesmo a atividade de qualquer outro sujeito que fala ou escreve, o caráter intransitivo que empresta a seu discurso a singularidade fundamental que atribui há muito tempo à escritura, a dissimetria afirmada entre a ‘criação’ e qualquer outra prática do sistema linguístico, tudo isto manifesta na formulação (e tende, aliás, a reconduzir no jogo das práticas) a existência de certa ‘sociedade do discurso’” (FOUCAULT, 1996, p. 41).

²³ Idem 18

²⁴ Idem 19

Tanto no primeiro quanto no segundo texto observamos o posicionamento de agressor e vítima, ou troca de golpes. A presença do choque e da rivalidade ficam mais evidentes nesses trechos destacados nas figuras e traduzidos. Por isso decidimos descrever o cenário político e econômico que vive a Venezuela nos últimos cinco anos, que, desde 2017, tem se agravado. Tais oposições ficam mais concisas no decorrer da observação da reportagem quando citarmos as fontes que se manifestam.

5.2 - Fontes de informação: um recorte no discurso

No decorrer dessa última subseção, demonstramos características do ato informacional que nos remete a intenções diretas, argumentos certos e linguagem sucinta para captar a atenção do receptor no momento de leitura e/ou pesquisa sobre o assunto. No texto publicado pela CNN há o recorte do discurso feito na TV pelo controlador estadual Elvis Amoroso que segue: “Ele alegou que havia inconsistências nas divulgações financeiras pessoais de Guaido e o acusou de aceitar presentes de governos estrangeiros”. Amoroso disse que Guaido estava hospedado em “‘hotéis luxuosos’ sem ‘justificar quem estava financiando suas exuberantes acomodações’ tanto na Venezuela quanto no exterior”. Para a CNN, o porta-voz de Guaidó, Edward Rodriguez, explicou que “uma proibição só poderia ser emitida pelo judiciário e acrescentou que “toda autoridade usurpada é ineficaz e seus atos são anulados”.

A Fox conseguiu do comício de Guaidó esses trechos: “O único órgão que pode nomear um controlador é o parlamento legítimo”. Para reforçar a linha de defesa da política venezuelana com a ascensão do líder de oposição, a Fox busca a opinião do porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Robert Palladino com as asas: “Isso é rico e ridículo”. Outra fonte que reitera a negação desse processo foi o Grupo de Contato Internacional da Venezuela. “Tal decisão política, sem levar em conta o devido processo legal, é mais uma demonstração da natureza arbitrária dos procedimentos judiciais no país”. Essa declaração foi dada no encontro que aconteceu no Equador com delegações de um grupo de países europeus, latinos e americanos que criticaram as medidas do governo venezuelano.

Charaudeau (2010, p. 151) entende que a mídia “(...) impõe ao cidadão uma visão do mundo previamente articulada, sendo que tal visão é apresentada como se fosse a visão natural do mundo”. Dessa forma, o autor, evoca três momentos na utilização da fonte midiática. Ela pode ser utilizada no momento do relato, do comentário e da provocação do confronto de ideias. No nosso material de análise observamos a aderência das duas últimas opções. No texto da CNN, a estratégia foi registrar o choque de ideias, polos diferentes. A Fox News trabalha a pluralidade da informação, mas com posicionamento do ideal da reportagem: a defesa de Guaidó.

Segundo Maingueneau (2010), a lei da exaustividade pode nos revelar os porquês da busca pela informação completa. Na descrição “ela especifica que o enunciador deve dar informação máxima considerando-se a situação”. Apesar dos olhares da CNN e Fox News serem diferentes na concepção do texto, elas enfatizam a rejeição das escolhas do governo Maduro perante o processo que inviabiliza a ocupação do cargo público ocupado por Guaidó. As formas de se estruturar esse objetivo expõe o conflito (CNN) e a exploração de um ponto de vista (Fox News). A primeira relatou os dois lados da história de maneira direta e indireta. A segunda trouxe os dois lados da história e outras narrativas para reforçar o seu ponto de vista.

Para Foucault (1996, p. 10), “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos nos apoderar”. Para tal, o autor fundamenta a escolha das fontes conforme perfis específicos. Cada entrevistado tem o seu objetivo, o porquê de estar ali: “o ritual define a qualificação que devem possuir os indivíduos que falam (e que, no jogo de um diálogo, da interrogação, da recitação, devem ocupar determinada posição e formular determinado tipo de enunciados” (FOUCAULT, 1996, p. 39). As fontes consultadas estabelecem nos dois textos embates e/ou diálogos.

5.3 - Resgate da história como forma de explicar o contexto

Uma característica que identificamos nas reportagens analisadas são citações de fatos históricos para ilustrar de maneira crítica as decisões do presente. A CNN utilizou no fim do texto: “Esta não é a primeira vez que o governo de Maduro proibiu

um líder da oposição de concorrer a um cargo. Uma sanção semelhante foi imposta ao ex-líder da oposição Henrique Capriles em 2017”. A Fox News resgatou duas fases da história política da Venezuela.

Uma decisão semelhante ajudou a paralisar a carreira política de Leopoldo Lopez, que começou a liderar protestos de rua depois de ter sido impedido de exercer cargos em acusações de uso indevido de fundos públicos, informou a Reuters. Duas vezes candidato presidencial e líder da oposição, Henrique Capriles, também foi impedido de ocupar o cargo após uma decisão semelhante.²⁵

Conforme os estudos de Orlandi (2010, p.91), na análise do discurso o sujeito é visto com abordagem linguístico-histórica, pois todo discurso considera o esquecimento (do receptor), e o ideal deve proporcionar ideologia. Na concepção da autora, os discursos percebidos neste artigo podem ser considerados polêmico-lúdico em ambos os casos. Já nos deparamos com a exposição dos agentes com opiniões opostas (CNN) e defesa de ponto de vista com diversas fontes para cristalizar uma ideia (Fox News).

Foucault (1996) consegue nos orientar sobre o movimento que esclarece o comportamento das duas mídias. A percepção pode parecer apocalíptica em relação ao futuro da comunicação, porque nos tornaremos receptores desconfiados.

E se quisermos, não digo apagar esse temor, mas analisá-lo em suas condições, seu jogo, e seus efeitos, é preciso, creio, optar por três decisões às quais nosso pensamento resiste um pouco, hoje em dia, e que correspondem aos três grupos de funções que acabo de evocar: questionar nossa vontade de verdade; restituir ao discurso seu caráter de acontecimento; suspender, enfim, a soberania do significante (FOUCAULT, p.51, 1996) .

Foucault (1996) “evocou” de forma sucinta nesse trecho que as condições são decifradas pelo contexto, o jogo pode ser representado pela estratégia do veículo, e os efeitos são as consequências que essa informação pode gerar para o receptor e, na sequência, a percepção da opinião pública. A vontade de representar uma verdade é a capacidade do público de compreender a informação subentendida, o acontecimento é a casca momentânea, o factual, e a soberania do significado

²⁵ Idem 18.

ancora a representatividade do significativo (Juan Guaidó) diante do cenário de crise no país de ataques.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos as características dos governos Chávez e Maduro, a política interna, os altos e baixos do preço do barril de petróleo (principal produto de exportação do país), medidas populistas e reativas às manifestações sociais, até a aparição do líder Juan Guaidó que desencadeou o apoio maciço internacional e reforçou a opinião pública empurrando a crise político-econômica para nível crítico. Esse levantamento foi importante para compreendermos como o resgate histórico utilizado nas reportagens reiteram a longa crise venezuelana, e os desdobramentos negativos que estão causando.

Diante do atual cenário político-econômico em que se encontra a Venezuela, os Estados Unidos se mostram preocupados em intervir para levar seus valores ao país, como os direitos humanos e a ideia de democracia. Isso tudo faz parte da ideia de tentar influenciar outros povos e se manter como país-exemplo. Essa é uma tática política de *soft power* para promover a política externa norte americana. Isso já aconteceu outras vezes.

Observamos que há um choque nas realidades de acordo com cada texto de cada fonte. A diferença como é tratada a vítima e o agressor é considerável. A cobertura do fato feito pela Fox News se apresentou melhor posicionado, com diferentes fontes que comentaram o assunto, no que facilitou a compreensão desse embate político venezuelano. Já a CNN se mostrou superficial, com menor quantidade de fontes consultadas, porém também busca manipular discursos com a ênfase de argumentos e opiniões, como visto na análise.

E, por fim, o importante papel da mídia faz parte de uma grande estratégia política, de aterrorizar os indivíduos para que apoiem a todo custo a necessidade de uma intervenção externa na Venezuela. Pudemos ver como um jornal com uma ideologia bem formada como a Fox pode apelar para apoiar as ideias do atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, não reeleito para o segundo mandato. Vimos que é possível contar o mesmo fato sem demonstrar opiniões, como foi o caso da CNN. Portanto, identificar a fonte ideológica dos jornais é

necessário para saber, de fato, de que lado ele está, bem como conceber uma visão intervencionista pela estratégia do uso do *soft power*.

REFERÊNCIAS

BALLERINI, Frantjesco. *Poder suave (soft power): arte africana; arte milenar chinesa; arte renascentista; balé russo; Bollywood; Bossa-Nova; British Invasion; carnaval; cultura mag japonesa; Hollywood; moda francesa; tango; telenovelas*. São Paulo: Summus, 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Tradução: Angela S. M. Corrêa. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. *Discurso político*. Tradução: Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Tradução: Maria Cecília P. de Souza-e-Silva, Decio Rocha. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MABILDE, Deborah; PETUCO, Vanessa; SILVA, Camila; TRINDADE, Carolina. Imprensa Internacional. In: *UFRGSMUN: UFRGS Model United Nations*. Porto Alegre: UFRGS, 2016. p.377-394

NOUR, Soraya. *À paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais*. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

NYE, Joseph S. *Soft power: the means to success in world politics*. 1. ed. New York: PublicAffairs, 2004.

_____. *O futuro do poder*. tradução de Magda Lopes. São Paulo: Benvirá, 2012.

ORLANDI, E.P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 9. ed. Campinas: Pontes Editores, 2010.